

Diário do Acionista

ANO V • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Sábado, 31 de julho, domingo e segunda-feira, 1º e 2 de agosto de 2021 • Nº 1122 • R\$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

Cardeal Tempesta

Eu Sou o Pão da Vida

PÁGINA 4

CNC

Dia dos Pais deve injetar R\$ 6,03 bi na economia

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima para o Dia dos Pais deste ano volume de vendas de R\$ 6,03 bilhões, maior faturamento desde 2018, com alta de 13,9% em comparação à mesma data no ano passado. Segundo o economista sênior da CNC, Fabio Bentes, o Dia dos Pais de 2020 foi o pior em 13 anos. O Dia dos Pais é a quarta data comemorativa mais importante para o comércio varejista brasileiro. Na mesma época do ano passado, quando o varejo ainda experimentava o início do processo de flexibilização das medidas restritivas voltadas ao combate à primeira onda da pandemia do novo coronavírus, as vendas caíram 11,3% e geraram o menor volume financeiro (R\$ 5,30 bilhões) desde 2007, que foi de R\$ 4,98 bilhões. Agora, já há várias regiões brasileiras autorizando o funcionamento do comércio a toda capacidade. "Nesse quesito, os pais deram mais sorte que as mães neste momento, pegando a economia um pouco mais favorável, embora a questão do preço e do crédito mais caro sejam uma certa âncora para um crescimento um pouco menor do que poderia ser se a inflação não estivesse alta. A recuperação seria bem mais rápida", disse Bentes. Ele reforçou que, apesar da fraca base comparativa de 2020 favorecer o registro de taxas de incremento mais significativas em 2021, a inflação constitui obstáculo para o varejo não só para Dia dos Pais. **PÁGINA 2**

Polícia Federal

Moraes retoma investigação de influência de Bolsonaro

PÁGINA X

IBGE

Desemprego fica em 14,6% e atinge 14,8 milhões no Brasil

A taxa de desemprego no Brasil foi de 14,6% no trimestre encerrado em maio, informou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta sexta-feira. Com o resultado, manteve estabilidade em relação ao trimestre de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021 (14,4%) e apresentou alta de 1,7 ponto percentual ante o mesmo trimestre de 2020 (12,9%). O número de desempregados foi estimado

em 14,8 milhões entre março e maio. Os dados integram a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) com divulgação mensal. Pelas estatísticas oficiais do IBGE, uma pessoa está desocupada quando não tem emprego e segue à procura de novas vagas. O levantamento considera tanto trabalhadores formais quanto informais. **PÁGINA 2**

FRAUDE ELEITORAL



FÁBIO RODRIGUES POZZEBOM/ABRASIL

Especialistas veem possível crime de Bolsonaro em live contra o TSE

Para o professor de direito Roberto Dias, da FGV (Fundação Getúlio Vargas) em São Paulo, o comportamento do presidente Jair Bolsonaro na transmissão desta quinta-feira, na qual pôs em dúvida a confiabilidade do sistema eletrônico de votação, tem elementos que podem ser enquadrados em crimes de responsabilidade, estabelecidos na lei que regulamenta o impeachment. Bolsonaro trouxe na transmissão teorias

que circulam há anos na internet e que já foram desmentidas anteriormente, como vídeos sobre o assunto. Segundo o professor, que é especialista em direito constitucional, um dos artigos que podem ter sido infringidos é o que trata da violação pelo presidente "de qualquer direito ou garantia individual". O direito do cidadão ao voto, para o acadêmico, pode ser incluído dentro desse conceito. **PÁGINA 3**

COVID-19

Reabertura no Rio vai depender da vacinação

O plano de reabertura do município do Rio de Janeiro, anunciado na quinta-feira pela prefeitura, vai depender de três fatores: evolução positiva do cenário epidemiológico da pandemia de Covid-19 com redução de casos e óbitos, entrega das doses de vacina pelo Ministério da Saúde e adesão da população à vacinação em massa. Durante a apresentação do 30º Boletim Epidemiológico, na manhã desta sexta-feira, o secretário de Saúde, Daniel Soranz, afirmou que o planejamento foi possível devido a uma queda grande e inesperada

da no número de internações nas últimas semanas. Segundo ele, a expectativa era de aumento de demanda por causa do inverno, quando normalmente sobem os casos de síndrome gripal e síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Por outro lado, Soranz destaca que, por enquanto, nenhuma medida restritiva foi retirada. "Todas as medidas restritivas estão prorrogadas até o dia 9 de agosto. Nesse momento, nada muda. É obrigatório a utilização de máscara, o distanciamento social". **PÁGINA 4**

INDICADORES

IBOVESPA: -3,08% / 121.800,79 / -3.874,54 / Volume: 35.502.832.078 / Quantidade: 4.167.019				Bolsas no mundo		Salário mínimo	R\$ 1.100,00	IGP-M	0,78% (jul.)	EURO turismo												
Majores Altas				Majores Baixas				Mais Negociadas				Fechamento		Ufir	IPCA	0,53% (jun.)	Compra: 6,2287	Venda: 6,4087				
Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Dow Jones	NASDAQ Composite	Euro STOXX 50	CAC 40	FTSE 100	DAX	Taxa Selic	CDI	até o dia 30/jul	DÓLAR comercial	Compra: 5,1210	Venda: 5,1216		
JBS ON NM	32,05	+0,34	+0,11	LOCALIZA ON NM	62,15	-7,36	-4,94	VALE ON NM	108,76	-5,89	-6,81	26,91	-3,24	-0,90	7,032,3	-0,65	0,24%	R\$ 304,00	DÓLAR turismo	Compra: 5,2091	Venda: 5,2097	
TELEF BRASILON	41,21	+0,39	+0,16	ELETRONBRAS ON N1	40,25	-4,82	-2,04	PETROBRAS PN N2	26,91	-3,24	-0,90	62,15	-7,36	-4,94	4,094,92	-0,59	0,0098	Compra: 6,1791	Venda: 6,1797	DÓLAR comercial	Compra: 5,2048	Venda: 5,3848
TAESA UNT N2	38,00	-0,26	-0,10	BANCO INTER UNT EJ N2	70,98	-5,99	-4,52	ITAUUNIBANCOPM N1	30,30	-1,08	-0,33	15,544,39	-0,61		6,612,76	-0,32			DÓLAR turismo	Compra: 5,2048	Venda: 5,3848	
PACUCAR-CBDON NM	31,03	-1,24	-0,39	LOCAMERICA ON NM	27,19	-5,85	-1,69	LOCALIZA ON NM	62,15	-7,36	-4,94				7,032,3	-0,65			DÓLAR comercial	Compra: 5,2091	Venda: 5,2097	
CARREFOUR BRON NM	18,99	-1,30	-0,25	MAGAZ LUIZA ON NM	20,60	-5,16	-1,12	BRADESCO PN N1	24,25	-1,70	-0,42				15,544,39	-0,61			DÓLAR turismo	Compra: 5,2048	Venda: 5,3848	

Economia

MERCADOS



Bolsa despenca 3,08% com risco fiscal e cautela de investidores

ISABELA BOLZANI/FOLHAPRESS

As recentes falas do presidente Jair Bolsonaro elevaram a percepção do risco fiscal no mercado e ajudaram a puxar a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), para baixo nesta sexta-feira. A queda nas ações da Vale e o movimento dos mercados internacionais também foram ponto que pressionaram o índice para baixo.

A Bolsa encerrou a sessão desta sexta com queda de 3,08%, aos 121.800 pontos, no menor patamar desde maio. O volume financeiro foi de R\$ 35,502 bilhões. Em julho, o Ibovespa acumulou perdas de 3,94% -é o primeiro mês negativo desde fevereiro.

Outro ponto que ajudou a puxar o Ibovespa para baixo foram as ações da Vale, que caíram 5,64% nesta sexta-

feira, para R\$ 109,05, afetadas pelo tombo dos contratos futuros do minério de ferro na Ásia.

No exterior, o dia também foi bastante negativo. Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq Composite encerraram com quedas de 0,42%, 0,54% e 0,71%, respectivamente.

Ainda assim, o S&P 500 cravou seu sexto mês consecutivo de ganhos.

No câmbio, o dólar encerrou a sessão com alta de 2,55%, a R\$ 5,209.

Em julho, o dólar subiu 4,66%. A alta mensal é a maior desde janeiro (5,53%) e fez a cotação devolver quase totalmente a queda de junho (-4,77%). Para meses de julho, a valorização foi a mais forte desde 2015 (10,16%). Em 2021, o dólar volta a acumular ganho de 0,32%.

IBGE

Desemprego fica em 14,6% e atinge 14,8 milhões no Brasil

LEONARDO VIECELI/FOLHAPRESS

A taxa de desemprego no Brasil foi de 14,6% no trimestre encerrado em maio, informou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta sexta-feira.

Com o resultado, manteve estabilidade em relação ao trimestre de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021 (14,4%) e apresentou alta de 1,7 ponto percentual ante o mesmo trimestre de 2020 (12,9%).

O número de desempregados foi estimado em 14,8 milhões entre março e maio. Os dados integram a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) com di-

vulgação mensal.

Pelas estatísticas oficiais do IBGE, uma pessoa está desocupada quando não tem emprego e segue à procura de novas vagas. O levantamento considera tanto trabalhadores formais quanto informais.

O desemprego em nível elevado é motivo de preocupação enquanto a economia brasileira tenta retomada após o baque da pandemia.

Segundo especialistas, a melhora consistente do mercado de trabalho depende de uma retomada mais firme da atividade econômica. O aquecimento dos negócios, por sua vez, está associado ao avanço da vacinação contra a Covid-19.

A imunização é considerada peça fundamental para destravar setores como o de serviços, o principal empregador do país. Na pandemia, serviços diversos foram abalados por restrições, incluindo hotelaria, alimentação e eventos.

O desemprego elevado também preocupa economistas porque é registrado no momento em que a inflação ganha força no Brasil. Ou seja, a combinação entre dificuldades no mercado de trabalho e preços em alta prejudica o poder de compra das famílias.

No último dia 20, relatório do Banco Mundial apontou que os reflexos econômicos da pandemia devem afetar os salários de

trabalhadores brasileiros por até nove anos. Na visão da instituição, os efeitos da crise na América Latina serão sentidos principalmente pelos profissionais com menor qualificação e em uma posição mais vulnerável no mercado.

Em junho, o país completou 12 meses sem aumento real de salários, conforme o projeto Salarímetro, da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas). O boletim informou que o reajuste mediano no mês ficou 0,6 ponto percentual abaixo da inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). Apenas 27,4% das negociações resultaram em ganhos reais para os trabalhadores.

EXPLORAÇÃO

ANP inclui 377 blocos em Oferta Permanente

VINÍCIUS LISBOA/ABRASIL

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) incluiu mais 377 blocos exploratórios de petróleo e gás natural na Oferta Permanente, que passa a contar com 1.068 blocos. A inclusão foi oficializada na nova versão do edital da oferta, publicada nesta sexta-feira.

Como o nome indica, os blocos da Oferta Permanente são os que estão à disposição do mercado para estudos de forma contínua, sem a limitação de tempo imposta pelas rodadas de licitação.

O edital com os 377 novos blocos foi debatido em audiência pública em 2 de junho para receber manifestações da so-

cidade e do mercado. O documento também passou por avaliação jurídica da Procuradoria Federal junto à ANP e aprovação da diretoria colegiada da agência reguladora.

Os novos blocos incluídos na Oferta Permanente estão nas bacias do Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Foz do Amazonas, Paraná, Parecis, Pelotas, Pernambuco-Paraíba, Potiguar, Recôncavo, Santos e Tucano. O grupo abrange blocos em terra, água rasa, profunda e ultraprofunda.

Entre os 377 blocos que ficam à disposição para estudos de empresas petrolíferas a partir de hoje, 160 são marítimos na Bacia de Santos, tanto em águas rasas quanto em profundas e ultraprofundas.

BALANÇO

Inflação alta e renda em queda afetam lucro do GPA

A derrapada no lucro do segundo maior varejista alimentar do país, o Grupo Pão de Açúcar (GPA), acendeu o alerta para a combinação entre renda da população em queda e inflação de alimentos em alta.

A rede varejista apresentou recuo de 95,9% no lucro líquido no segundo trimestre na comparação com o igual período de 2020, atingindo R\$ 4 milhões.

De acordo com a companhia, controlada pelo francês Casino, o principal motivo foi a forte base de comparação com o segundo trimestre do ano passado: no período que marcou o início da pandemia no Brasil, a quarentena foi mais severa e apenas o comércio essencial permaneceu aberto. Com restaurantes fechados, funcionando apenas por delivery, os supermercados venderam alimentos como nunca.

"Mas isso não explica tudo", diz o especialista em varejo Alberto Serrentino, sócio da Varese Retail. "A base de comparação é,

sim, muito alta e muito atípica, e dificilmente um momento tão bom para o varejo alimentar como foi o segundo trimestre do ano passado vai se repetir na história", afirma.

Cerca de 45% do consumo de alimentos era fora do lar antes da pandemia, mas 80% disso migrou para dentro de casa nos primeiros meses de isolamento, diz Serrentino. Os varejistas faturaram como nunca porque nem precisavam fazer promoção, afirma.

Ao mesmo tempo, o auxílio emergencial, no valor de R\$ 600 na época, garantiu o poder de compra do cliente da base da pirâmide. Neste segundo trimestre, porém, o auxílio foi reduzido a uma faixa de R\$ 150 a R\$ 375, e a classe média voltou a consumir fora de casa, a julgar pelo aumento das vendas do food service, diz.

Acontece que quase dois terços da receita bruta do GPA (62%) vêm de bandeiras populares, como Extra e CompreBem.

NICOLA PAMPLONA/FOLHAPRESS

O ministro Paulo Guedes (Economia) questionou a metodologia da pesquisa de emprego do IBGE (Instituto Nacional de Geografia e Estatística), que mostrou nesta sexta-feira a taxa de desemprego de 14,6% no trimestre encerrado em maio.

Guedes defendeu que os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do governo federal mostram que o Brasil está criando empregos "muito rapidamente".

O Caged retrata apenas o mercado de trabalho formal, ou seja, empregos com carteira as-

sinada. Já o IBGE, por meio da Pnad, abrange também o setor informal da economia.

"Estamos gerando praticamente 1 milhão de empregos a cada três meses e meio", afirmou, em entrevista após evento na sede do Ministério da Economia no Rio de Janeiro.

O ministro disse que a Pnad está atrasada, ao usar entrevistas por telefone para calcular a taxa de desemprego, enquanto o Caged trabalha com dados oficiais das empresas.

"Vamos ter que rever, acelerar os procedimentos do IBGE, porque o IBGE ainda está na idade da pedra lascada", afir-

mou o ministro.

Guedes frisou que o Caged mostrou a geração de 309 mil empregos em junho. "Desde o início do ano, já criamos 1,5 milhão de empregos. Desde a pandemia, que cortou 1 milhão de empregos, já criamos 2,5 milhões."

Especialistas, no entanto, questionam os dados divulgados pelo Caged. Desde janeiro do ano passado, houve uma mudança na metodologia da pesquisa, que passou a ser alimentada por informações provenientes do eSocial, sistema de escrituração que unificou diversas obrigações dos empregadores.

Além de reunir mais informações na mesma base de dados, o novo Caged tornou obrigatório informar a admissão e demissão de empregados temporários. Antes, essa comunicação era facultativa.

Ao comparar um mesmo período (abril a dezembro de 2019) usando a série antiga e a nova do Caged, o pesquisador Bruno Ottoni, do iDados e do Ibre/FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), encontrou uma diferença de 74% entre os resultados -ou seja, pela nova metodologia, o saldo de vagas observado foi muito maior.

CNC

Dia dos Pais deve injetar R\$ 6,03 bilhões na economia

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima para o Dia dos Pais deste ano volume de vendas de R\$ 6,03 bilhões, maior faturamento desde 2018, com alta de 13,9% em comparação à mesma data no ano passado. Segundo o economista sênior da CNC, Fabio Bentes, o Dia dos Pais de 2020 foi o pior em 13 anos. O Dia dos Pais é a quarta data comemorativa mais importante para o comércio varejista brasileiro.

Na mesma época do ano passado, quando o varejo ainda experimentava o início do processo de flexibilização das medidas restritivas voltadas ao combate à primeira onda da pandemia do novo coronavírus, as vendas caíram 11,3% e geraram o menor volume financeiro (R\$ 5,30 bilhões) desde 2007, que foi de R\$ 4,98 bilhões. Agora, já há várias regiões brasileiras autorizando o funcionamento do comércio a toda capacidade.

"Nesse quesito, os pais deram mais sorte que as mães neste momento, pegando a economia um pouco mais favorável, embora a questão do preço e do crédito mais caro sejam uma certa âncora para um cresci-

mento um pouco menor do que poderia ser se a inflação não estivesse alta. A recuperação seria bem mais rápida", disse Bentes.

OBSTÁCULO

Bentes reforçou que, apesar da fraca base comparativa de 2020 favorecer o registro de taxas de incremento mais significativas neste ano, a inflação constitui obstáculo para o varejo não só para o Dia dos Pais, como também para as demais datas comemorativas. "O que se tem é isso: uma reativação da economia, mas com certos problemas que impedem um avanço mais forte das vendas". De acordo com o economista, a inflação está alta porque está sendo puxada por itens específicos na média da cesta de preços.

A cesta de bens e serviços para o Dia dos Pais sinaliza crescimento de 7,8% em relação à do ano passado, maior variação desde 2016, quando subiu 8,6%. Dos 13 itens analisados, apenas dois estão, em média, mais baratos do que há um ano: livros (1,7%) e aparelhos de som (1,3%). Os maiores aumentos são observados em televisores (22,3%), bebidas alcoólicas (11,8%) e perfumes (10,5%).

Ele salientou que no setor de vestuário, que ainda passa por dificuldades, a tendência é de aquecimento nas vendas. "O setor não está tendo espaço para reajustar preços", explicou. A projeção é que as lojas que vendem roupas faturem em torno de R\$ 2,43 bilhões, ou o equivalente a 40,2% do total estimado para este ano, seguindo-se os ramos de utilidades domésticas e eletroeletrônicos (R\$ 1,24 bilhão) e produtos de perfumaria e cosméticos (R\$ 0,86 bilhão).

COMÉRCIO ELETRÔNICO

Para o economista, no caso das vendas online, a tendência é desacelerar um pouco, depois da alta de 47% de janeiro a maio deste ano, de acordo com a Receita Federal. Bentes disse, porém, acreditar que, como a economia está reabrindo, pelo menos aquelas pessoas que estavam indo para o comércio online, principalmente no início da segunda onda, vão voltar ao comércio presencial.

"O online vai continuar crescendo a dois dígitos ainda por um bom tempo, mas não em um ritmo tão forte como o observado nos primeiros cinco meses do ano", afirmou.

PESQUISA

Cai medo do brasileiro de perder emprego

A pesquisa da CNI (Confederação Nacional da Indústria) que acompanha o medo do brasileiro de perder o emprego, que chegou a 48% em maio do ano passado, após o início da pandemia, agora segue trajetória de queda.

O indicador, que tinha caído para 45% em julho de 2020 e 41% em abril deste ano, agora está em 36%.

Entre as mulheres, o receio do desemprego é maior (44%) do que entre os homens (29%).

Também é alto entre os que têm escolaridade e renda mais baixas, segundo a CNI. O patamar é de 55% para os brasileiros com renda familiar até um salário mínimo e 11% entre os que têm acima de cinco salários. Para quem fez o ensino fundamental, o medo do desemprego atinge 45%, ante 29% dos com ensino superior.

O sentimento é mais forte no Nordeste (47%), seguido pelo Sudeste (35%), Norte e Centro-Oeste (30%) e Sul (27%).

Diário do
Acionista

www.diariodoacionista.com.br

Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro

São Paulo

Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

Rua Olímpadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação

CESAR FIGUEIREDO - Diretor

FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe

HAROLDO PAULINO - Diagramação

redacaodiariodoacionista@gmail.com

PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br

REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com

SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS



ACESSE NOSSO SITE

FRAUDE ELEITORAL

Especialistas veem possível crime de Bolsonaro em live

FELIPE BÄCHTOLD/ FOLHAPRESS

Para o professor de direito Roberto Dias, da FGV (Fundação Getúlio Vargas) em São Paulo, o comportamento do presidente Jair Bolsonaro na transmissão desta quinta-feira, na qual pôs em dúvida a confiabilidade do sistema eletrônico de votação, tem elementos que podem ser enquadrados em crimes de responsabilidade, estabelecidos na lei que regulamenta o impeachment.

Bolsonaro trouxe na transmissão teorias que circulam há anos na internet e que já foram desmentidas anteriormente, como vídeos sobre o assunto.

Segundo o professor, que é especialista em direito constitucional, um dos artigos que podem ter sido infringidos é o que trata da violação pelo presidente "de qualquer direito ou garantia individual".

O direito do cidadão ao voto, para o acadêmico, pode ser incluído dentro desse conceito.

"No fundo, ele está descredibilizando o voto, que é um direito fundamental. Quando ele fala que o voto é violado, é fraudado, no fundo, ele o que ele está fazendo é violar esse direito das pessoas. Não façam isso, não votem, não acreditem no sistema eleitoral porque os votos não são reais'. Como o direito de voto é um direito fundamental, parece que é uma violação patente."

Se o presidente da República defende que houve fraude nas eleições, diz o professor, "no fundo está violando a ideia de que as pessoas podem livremente exercer o seu direito de voto".

Na transmissão, Bolsonaro também mencionou os protestos pelo voto impresso convocados pelos seus apoiadores.

"Ele convoca a população para lutar a favor de uma causa que é ilegítima do ponto de vista constitucional. O Supremo (Tribunal Federal) já disse que é ilegítima. Então, é uma forma de subverter o sistema democrático por meio de suas entranhas, usando instrumentos democrá-

Rede pede que Bolsonaro seja multado em R\$ 500 mil sempre que falar em fraude eleitoral

MÔNICA BERGAMO/FOLHAPRESS

A Rede Sustentabilidade apresentou nesta sexta-feira um mandado de segurança ao ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Gilmar Mendes solicitando que o presidente Jair Bolsonaro seja multado em R\$ 500 mil a cada nova manifestação que fizer sugerindo a existência de fraude no sistema eleitoral brasileiro.

O partido também pede que a multa seja aplicada caso as afirmações sejam propagadas por interlocutores do presidente, como ministros e familiares próximos.

"Frente ao absurdo ocorrido na data de ontem, (é) imperativo que se coloque um freio nos anseios autoritários do senhor presidente da República", afirma a Rede na ação, em referência à live de quinta-feira feita por Bolsonaro.

O presidente realizou a transmissão virtual afirmando que apresentaria o que ele chamava de provas das suas alegações, mas trouxe apenas teorias que circulam há anos na internet e que já foram desmentidas anteriormente.

Ao longo de sua fala, Bolsonaro mudou o discurso e admitiu que não pode comprovar se as eleições foram ou não fraudadas. Ele ainda

apresentou um homem, que chamou apenas de "Eduardo, analista de inteligência", para que ele apresentasse supostas vulnerabilidades das urnas eleitorais.

"Sem surpresas, após três anos falando impertinências sem a mínima comprovação contra a lisura da Justiça Eleitoral, sua apresentação foi repleta de notícias falsas, além de contar com a declaração expressa de que 'não temos provas, vou deixar bem claro, mas indícios'", diz a Rede ao ministro Gilmar Mendes.

"Ao não apresentar 'provas' - e ao dizer que não as tem -, o presidente já está automaticamente incurso na cláusula de inexistência de provas, pelo que seria a hipótese de incidência da multa por descumprimento da ordem judicial", segue.

Durante a live, Bolsonaro usou um vídeo de um astrólogo que faz acupuntura em árvores e convidou uma pessoa que se apresentou como "Jefferson", que seria "programador", para fazer uma demonstração fictícia de como alterar um código de uma eletrônica que desviaria votos de um candidato a outro. A exposição era simplória e, como o próprio presidente admite, não provava nada.

tics, como o direito de manifestação", diz Dias.

Outro item da Lei do Impeachment citado pelo professor é o que estabelece como crime de responsabilidade a "proceder de modo incompatível com a dignidade, a honra e o decoro do cargo".

Esse artigo tem sido citado com frequência em outros pedidos de impeachment já enviados à Câmara. São mais de cem solicitações que aguardam análise do presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), que é quem tem a atribuição individual de decidir sobre dar ou não seguimento.

Entre as motivações dos pedidos de impeachment apresentados, estão, por exemplo, a participação em atos antidemocráticos e declarações sobre a pandemia do coronavírus. Oposito-

res citaram a questão do decoro no chamado "superpedido de impeachment", protocolado há um mês, que menciona mentiras proferidas por Bolsonaro.

O professor da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) Gustavo Binenbojm, especialista em direito constitucional e administrativo, diz que a eventual leviandade dos elementos que o presidente diz apontar como provas de fraude eleitoral não deve configurar por si só um crime de responsabilidade.

Mas considera que o mandatário já infringiu essa legislação anteriormente em diferentes situações no mandato.

Binenbojm afirma que, dentro das regras eleitorais, "quem faz afirmações sobre fraudes eleitorais tem um certo ônus de

provar".

"E isso pode ter consequências eleitorais", afirma o professor, se referindo às leis que regulamentam as eleições e que preveem punições.

Para o acadêmico, a utilização nesta quinta-feira pelo presidente de veículos públicos, como a TV e canais oficiais na internet, tenderia mais para a discussão sobre proibidade administrativa - não para um crime de responsabilidade.

"Ele teria que justificar para fins públicos (o uso da estrutura). Ainda assim, me parece legítimo que ele queira discutir o sistema eleitoral. Há uma PEC (proposta de emenda à Constituição), com um relator favorável na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara e ele está se pronunciando."

STF

Moraes manda retomar investigação que apura interferência de Bolsonaro na PF

O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes determinou nesta sexta-feira a retomada das investigações do inquérito que apura as acusações do ex-ministro Sérgio Moro de que o presidente Jair Bolsonaro tentou violar a autonomia da Polícia Federal.

Moraes ressaltou que o prosseguimento da apuração não precisa aguardar a definição do Supremo sobre o formato do depoimento do chefe do Executivo neste caso. O julgamento do tema está marcado para setembro.

"Determino a imediata retomada da regular tramitação deste inquérito, independentemen-

te do julgamento do agravo regimental interposto pelo presidente da República Jair Bolsonaro, que está previsto para data breve, 29/9/2021."

As investigações contra o presidente foram abertas em abril, a pedido da PGR (Procuradoria-Geral da República), após o ex-ministro da Justiça acusar Bolsonaro de tentar interferir no comando da PF e na Superintendência do Rio de Janeiro da corporação. Bolsonaro nega a acusação.

O inquérito foi aberto pelo ministro Celso de Mello a pedido do procurador-geral da República, Augusto Aras, a quem

cabera decidir sobre denúncia ou arquivamento.

O inquérito que apura as acusações do ex-ministro Sérgio Moro contra o presidente Jair Bolsonaro está travado desde setembro do ano passado devido ao impasse sobre o pedido do chefe do Executivo para prestar depoimento à Polícia Federal por escrito.

A corte tem que decidir o modelo da oitiva de Bolsonaro, que pede para não depor presencialmente, como havia determinado o então relator do caso Celso de Mello.

De acordo com a polícia, o depoimento é uma das últimas

etapas da apuração, que tem o objetivo de dizer se Bolsonaro violou ou não a autonomia da PF para proteger familiares e amigos, conforme acusou Moro.

A oitiva de Bolsonaro é considerada fundamental pela polícia para elucidar os fatos em apuração, uma vez que algumas das principais suspeitas sobre o mandatário decorrem de falas dele próprio em aparições públicas e no vídeo da reunião ministerial de 22 de abril de 2020.

Conforme o Código do Processo Penal, o presidente tem a prerrogativa de depor em local, dia e hora previamente ajustados com o magistrado.

DISCURSO DE RETORNO

Fux deve incluir menção às FAs em discurso

JULIA CHAIB/FOLHAPRESS

O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luiz Fux, pretende citar instituições no discurso de retorno dos trabalhos do Judiciário, no qual o ministro quer responder a ameaças golpistas feitas por atores políticos no último mês.

Segundo pessoas próximas ao ministro, nesta sexta-feira, ele estudava inclusive incluir menção às Forças Armadas. Durante a fala, Fux pretende durar que cada Poder e insti-

tuição atue dentro dos próprios limites e não os extrapole, sob pena de ferir a democracia.

Segundo pessoas próximas a Fux, a ideia já era dar uma resposta contundente a essas manifestações, como mostrou a coluna Pánel, da Folha de S.Paulo, mas o tom do discurso ficou mais firme após a live de Jair Bolsonaro na última quinta-feira com ataques ao sistema eleitoral.

A decisão de Fux de responder é considerada tardia por uma ala do STF já que Bolsona-

ro e aliados vêm dando desde o início do mês declarações consideradas autoritárias.

Na semana passada, o general Braga Netto, ministro da Defesa, defendeu a aprovação do voto impresso.

A fala ocorreu em resposta à publicação de reportagem de O Estado de S.Paulo, segundo a qual o militar teria ameaçado o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), dizendo que caso o novo modelo de votação não passasse na Casa, poderia não haver eleições em 2022.

Netto negou ter feito a ameaça, mas defendeu a mudança no sistema eleitoral. A fala criou forte desconforto em setores do Congresso e do Judiciário.

Fux, porém, decidiu ficar em silêncio na última semana e resolveu deixar para responder na volta do recesso do Supremo, em agosto.

Antes disso, Bolsonaro já havia feito ameaças golpistas e disse que ou as eleições de 2022 seriam limpas "ou não temos eleições".

PANDEMIA

SP passa EUA e UE em proporção de vacinados contra Covid-19

São Paulo ultrapassou a União Europeia e os Estados Unidos da América em proporção de pessoas vacinadas contra a Covid-19. Com 59,03% da população estadual protegida com ao menos uma dose da vacina, São Paulo está à frente da União Europeia, que conta com 58,8%, e EUA, com 56,8% de habitantes vacinados. Os dados são do Vacinômetro (www.saopaulo.sp.gov.br) e do Our World in Data (https://ourworldindata.org/covid-vaccinations).

Até as 11h58 desta sexta-feira, o Vacinômetro indicava 26.240.847 pessoas protegidas com a primeira dose nos 645 municípios paulistas. Os números revelam que a adesão da população à campanha em São Paulo é significativa, pois no momento a imunização geral está liberada para adultos a partir dos 28 anos, enquanto que nos EUA e na Europa a vacinação já atende à população adulta mais jovem e também adolescentes.

Além das pessoas já protegidas com a primeira dose, São Paulo tem 22,07% da população com esquema vacinal completo. No final da manhã desta sexta, a campanha estadual registrava 9.129.282 vacinados com duas doses dos imunizantes do Butantan, Fiocruz ou Pfizer e 1.085.782 que

receberam a dose única da Janssen.

O ritmo acelerado da vacinação em São Paulo é uma das metas do Governo do Estado para ajudar o Brasil a controlar a pandemia do coronavírus. O calendário de vacinação já passou por três antecipações e estima que toda a população acima de 18 anos esteja vacinada com ao menos uma dose até o dia 16 de agosto.

A partir de agosto, São Paulo também passará a oferecer vacinas para a população adolescente. Entre os dias 18 e 29, jovens de 12 a 17 anos com comorbidades ou deficiências, além de gestantes e puérperas, vão receber vacinas. De 30 de agosto a 5 de setembro, o PEI (Plano Estadual de Imunização) inclui os jovens com idade entre 15 e 17 anos. Depois, de 6 a 12 de dezembro, será a vez de adolescentes de 12 a 14 anos.

O calendário do PEI é estabelecido mediante cronograma de entrega de vacinas do Ministério da Saúde, mas o Governo de São Paulo já fez aquisições próprias de vacinas para cumprimento das datas nos 645 municípios paulistas. Em julho, o Estado reforçou a vacinação local com 4 milhões de doses extras adquiridas diretamente pela Secretaria da Saúde, sem depender de liberações do Governo Federal

DE OLHO NA FILA

Site vai exibir marca de vacina para 2ª dose

O site De Olho na Fila, ferramenta criada pela Prefeitura de São Paulo para mostrar como está o movimento nos pontos de vacinação contra a Covid-19 da capital, passou a exibir nesta sexta-feira qual é o nome do fabricante do imunizante disponível para a segunda dose.

A medida busca evitar que a pessoa saia de casa e só descubra no posto de imunização que a vacina não está disponível. Isso acontece porque uma pessoa não pode, por exemplo, tomar uma dose da Coronavac e outra da AstraZeneca ou da Pfizer. É necessário tomar a dose de reforço do mesmo fabricante.

O "Filômetro", como é chamado o site, não traz informações sobre quais vacinas estão disponíveis para a primeira dose. Evitar divulgar o nome do fabricante no ponto de vacinação foi a forma que prefeitura encontrou para barrar os "sommeliers da vacina". Na última terça-feira, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) sancionou uma lei que manda para o fim da fila quem insistir em escolher a marca do imunizante.

Os "sommeliers" serão in-

cluídos novamente no programa depois do término da imunização de todos os demais grupos. Eles deverão assinar um termo de recusa, que será anexado ao cadastro único do paciente na rede municipal de saúde.

Pessoas de 28 anos que não conseguirem se vacinar nesta sexta devem voltar aos postos de saúde nessa segunda-feira ou na reprecagem, marcada para a terça-feira e quarta-feira.

Pelos dados da prefeitura, o "Filômetro" já ultrapassou a marca de 14 milhões e acessos desde que entrou no ar, em 15 de junho.

A pasta orienta que seja consultado o site antes de se deslocar ao posto de saúde para conferir a movimentação de pessoas em tempo real e evitar aglomerações.

Para receber a vacina, é recomendável fazer cadastro no site Vacina Já para agilizar o andamento da fila. Também é preciso levar documento com foto e comprovante de endereço. A comprovação pode ser feita apresentando de forma física, com papel, ou digital.

FTM

Alunos criam app para ajudar surdos

Em busca de abrir as portas do mercado de mídia e entretenimento para pessoas com deficiência auditiva, um grupo de jovens da Escola de Inovadores desenvolveu o projeto Feel the Music (FTM). O aplicativo usa programação de inteligência artificial para fazer vibrar o aparelho celular no ritmo dos sons que estão sendo emitidos, em tempo real, e leva uma sensação palpável a quem não pode ouvir. O projeto, desenvolvido na edição do primeiro semestre de 2021, deu origem à startup Timbrasom e foi selecionado para a Vitrine Inova CPS.

A ideia surgiu em 2020, em

um hackathon que tinha a proposta de encontrar soluções inovadoras para o mercado da música. Na competição, o FTM ficou em 3º lugar. O time, então, inscreveu o projeto na edição do primeiro semestre de 2021 da Escola de Inovadores da agência Inova CPS, curso de extensão online e gratuito do Centro Paula Souza (CPS), que ensina os participantes a transformarem ideias inovadoras em startups.

Orientados pela unidade de Ribeirão Preto, o FTM tomou, a partir daí, uma proporção ainda maior, com a possibilidade de ampliar a interação para além dos aplicativos de música.



Cardeal Tempesta



Orani João Tempesta, O.Cist
Arcebispo do Rio de Janeiro

Eu Sou o Pão da Vida

Celebramos, neste final de semana, o 18º desse Tempo Comum. Com esse domingo, iniciamos o mês de agosto e com ele, o Mês Vocacional. Nesse primeiro domingo de agosto, recordamos a vocação aos ministérios ordenados e somos convidados a rezar por todos os diáconos, padres e bispos. No segundo domingo desse mês, recordamos a vocação dos pais e iniciaremos a Semana Nacional da Família, no terceiro, a vocação à vida religiosa e consagrada, depois, a vocação aos ministérios leigos e, no último domingo o Dia Nacional dos Catequistas.

O mês de agosto é um mês especial para a Igreja, pois além de celebrarmos santos que foram marcan-tes para a história da Igreja, celebramos o mês vocacional e convidados a refletir em qual vocação nós nos encaixamos, ou seja, em qual vocação Deus nos chama. Todos nós, a partir do nosso batismo, somos chamados por Deus à vocação no mundo, podendo ser o sacerdócio, a vida consagrada e religiosa ou membro ativo de nossa comunidade, como catequista e evangelizador. O tema deste mês é "Cristo nos salva e nos envia", e o lema: "Quem escuta a minha palavra possui da vida eterna" (cfr. Jo 5,24).

Neste mês de agosto, somos convidados a rezar e refletir sobre a missão da Igreja no mundo, e como podemos contribuir para que essa missão continue. Nesta primeira semana teremos uma semana especial de reflexão e orações pelas vocações ao ministério ordenado. Rezemos para que nunca faltem diáconos e padres para levar adiante o anúncio do Reino de Deus. Rezemos nesse domingo pelos padres de sua comunidade e que tenham padres santos e dispostos para atenderem ao povo de Deus. Rezemos, ainda, pelos seminaristas e vocacionados para que tenham perseverança e coragem na caminhada rumo ao sacerdócio.

No próximo dia 4 de agosto, celebraremos São João Maria Vianey, que é o padroeiro de todos os padres. Rezemos a ele para que nunca faltem sacerdotes que nos tragem a Eucaristia. Peçamos, ainda, que a Virgem Maria interceda junto a Deus por todos os padres. Nesse domingo especial, nos reunamos como comunidade e, em torno do altar da Eucaristia, rezemos por todos os sacerdotes e vocacionados.

Lemos na Primeira Leitura desse domingo (Ex 16, 2-4.12-15) que o povo de Deus, que era um povo "cabeça dura" e que por vezes não compreendia os planos de Deus para as suas vidas, começou a murmurar contra Moisés e Aarão, por estarem no deserto. Eles não compreendiam que para chegar à "glória", às alegrias, era necessário passar pelo deserto. Assim é na nossa vida também. Temos os momentos de deserto, de desespero, mas logo vêm a alegria e a felicidade.

Mesmo assim, Deus ouve a murmuração do povo e faz descer do céu o "pão do céu", que era o maná. Dessa forma, o povo saberia que Ele era Deus. Deus escuta sempre o nosso clamor, como ouviu o do povo de Deus. É necessário passar pelo deserto, mas depois do deserto vem sempre a "terra prometida".

O Salmo Responsorial 77(78) é um salmo de "ação de graças", agradecendo ao Senhor que deu de comer ao povo que estava no deserto. O Senhor lhes deu de comer o pão do céu. Hoje, esse pão para nós é a Eucaristia, que sacia a nossa fome e a nossa sede, o verdadeiro alimento.

Na Segunda Leitura Efésios (Ef 4, 17.20-24), Paulo alerta a comunidade a não viver como os pagãos, cuja inteligência os leva para o nada. Paulo convida a comunidade a rejeitar o "homem velho" e que ela passe a viver uma vida nova em Cristo. Deve viver essa vida nova revestida da imagem e semelhança de Deus, numa vida de verdadeira santidade.

No Evangelho deste domingo (Jo 6, 24-35), continuamos a ler o capítulo sexto do Evangelho de São João que é o discurso de Jesus sobre o "pão da vida". Nesse trecho vemos que a multidão vai ao encontro de Jesus, mas ela não procura Jesus por causa da pessoa d'Ele e o que Ele representa, mas o procura por causa dos milagres que Ele realiza e por Ele ter multiplicado os pães.

Jesus ainda diz a eles que devem se esforçar pelo alimento que não se perde e não pelo que se perde, ou seja, devem procurar o alimento que garante a vida eterna, que quem proporciona é Jesus.

O mesmo serve para nós nos dias de hoje. Devemos procurar Jesus em todos os momentos de nossa vida, seja nos momentos bons e naqueles não tão bons. Devemos procurá-Lo sempre, não somente quando Ele realiza milagres em nossa vida. Assim, temos que procurar o alimento que ele nos proporciona e garante para nós a vida eterna. Não podemos nos contentar com o alimento que perece, mas com aquele que nos garante a vida eterna, que só Ele pode oferecer.

Jesus é o pão da vida e devemos sempre desejar esse pão que Ele nos proporciona e nos garante a vida eterna. Para receber esse pão, devemos estar preparados, ou seja, comungar sem estar em pecado, estar devidamente preparados e, é claro, o principal: comungar com "fé" e acreditar que aquele "pão" que estamos comungando é o corpo e sangue de Cristo, que revigora as nossas forças e fortalece nossa esperança.

Rezemos ainda nesse domingo por todos os diáconos, padres, bispos e vocacionados, para que nunca faltem os ministros sagrados que nos proporcionem o "pão" da vida oferecido por Cristo. Que esse mês de agosto seja um mês especial para todos nós.

MEIO AMBIENTE

Dez entidades pedem à França que não compre produtos brasileiros

ANA ESTELA DE SOUSA
PINTO/FOLHAPRESS

Presidentes de dez organizações ambientais francesas, entre elas seções nacionais da WWF e do Greenpeace, acusaram publicamente nesta sexta-feira o presidente Jair Bolsonaro de permitir a devastação da Amazônia e do Pantanal e pediram "ação imediata" para proibir a importação de produtos ligados ao desmatamento.

"O ano de 2020 foi marcado por incêndios que devastaram mais de 310 mil km², com o aval do presidente Jair Bolsonaro", escrevem os ativistas em carta aberta publicada no Le Monde, um dos principais jornais do país.

Além de restrições no comércio atual, eles pedem que a França bloqueie o acordo de associação entre a União Europeia e o Mercosul, que, segundo o texto, aumentaria o desmatamento nos países sul-americanos em até 25% ao ano durante seis anos.

Um dos países que mais frequentemente declara ser impossível ratificar o acordo UE-Mercosul, a França adotou em 2018 uma estratégia nacional de combate ao desmatamento importado e, em 2019, o presidente francês, Emmanuel Macron, se comprometeu a tomar medidas para conter a destruição da Amazônia.

"Dois anos depois, o relatório é amargo: nossas importações de desmatamento não diminuíram e a destruição da Amazônia acelerou", dizem os missivistas.

Além da França, Holanda, Áustria e parte da Bélgica se opõem publicamente ao acordo firmado com os países sul-americanos, mas países liderados por Portugal e industriais europeus defendem sua ratificação.

O governo brasileiro, que neste ano trocou os titulares de dois ministérios bastante questionados por autoridades europeias -os de Relações Exteriores e de Meio Ambiente-, já afirmou que está disposto a negociar cláusulas ambientais, uma das opções na qual a Comissão Europeia (Poder Executivo da UE, que negocia o tratado e defende sua ratificação) também trabalha.

Políticos europeus declaram, porém, que a credibilidade ambiental brasileira depende de medidas práticas de proteção aos ecossistemas, e não do nome do ministro.

Após 20 anos de reuniões, as negociações sobre o acordo entre os dois blocos se encerraram em 2019, mas, desde então, a tramitação foi congelada. O texto ainda está em fase de revisão legal, em que são ajustados pontos sobre os quais há dúvidas.

Depois é preciso traduzir para os idiomas de todos os países-membros, obter aprovação no Parlamento Europeu e no Conselho Europeu (que reúne os 27 líderes da UE) e a ratificação nos parlamentos nacionais e regionais (na Bélgica) de todos os países envolvidos.

Analistas e negociadores aviziam que o processo não sairá da

geladeira antes das eleições presidenciais na França, no ano que vem.

Enquanto isso, os autores da carta querem "ação urgente" para obrigar os importadores franceses a garantir que os produtos que colocam no mercado não estejam vinculados ao desmatamento ou à destruição de ecossistemas.

Os ambientalistas criticam o governo francês por permanecer passivo "diante desse desastre ambiental, climático e social" e continuar comprando produtos do agronegócio brasileiro: "Nossas importações de produtos do desmatamento contribuem para a destruição (...), a Amazônia e o cerrado dão lugar a pastagens e campos de soja que a França importa maciçamente".

Projeto de lei de combate ao desmatamento já está em elaboração pela Comissão Europeia e deve ser avaliado no primeiro semestre de 2022, quando a França ocupa a presidência rotativa do conselho do bloco -o que lhe dá mais influência na pauta de discussões.

Mas, de acordo com a carta, medidas imediatas são necessárias porque os números apontam para novos recortes de incêndios no Brasil neste verão.

"No primeiro semestre de 2021, o desmatamento na Amazônia aumentou 17% em relação ao primeiro semestre de 2020. Com o início da seca no Brasil, o número de queimadas supera o do ano passado no mesmo período", afirma o texto.

HONG KONG

1º condenado por nova lei de segurança pega 9 anos

IGOR GIELOW/FOLHAPRESS

A primeira pessoa condenada sob a nova Lei de Segurança Nacional em Hong Kong pegou nove anos de cadeia por terrorismo e incitação ao separatismo, em um sinal claro da China acerca de seu comprometimento com a repressão na antiga colônia britânica.

O ex-garçon Leon Tong Ying-kit, 24, havia sido considerado culpado na terça-feira passada pela Alta Corte de Hong Kong, onde foi julgado pelos três ministros designados pelo Executivo local para lidar com casos da legislação.

Ele poderia pegar até a prisão perpétua, mas ao sentenciá-lo a nove anos durante audiência nesta sexta-feira, o recado foi dado: mesmo um ato menor será punido duramente.

No caso de Tong, a transgressão foi acelerar sua moto contra três policiais que tentavam impedir-lo de seguir durante um protesto no primeiro dia de vigência da lei, 1º de julho do ano passado.

Isso lhe garantiu oito anos por terrorismo. Como ele carregava uma bandeira com o slogan "Liberte Hong Kong, revolução no nosso tempo", pegou mais seis anos e meio por secessão. Como parte das penas é consecutiva, o total ficou em nove anos.

Os dizeres estavam presentes na mais recente jornada de protestos pró-democracia no territó-

rio, ocorridos durante o segundo semestre de 2019. Em novembro daquele ano, os opositores de Pequim ganharam eleições locais.

Assustados com a escala dos atos, que derrubaram o PIB hongconguês e paralisaram a cidade-Estado, os chineses contra-atacaram. Apontaram o apoio americano aos grupos democráticos como influência externa e redigiram a nova lei, segundo a qual qualquer coisa que a China considere secessionista, terrorista ou conluio com estrangeiros pode dar prisão perpétua.

Na sequência, os chineses entrevistaram no Legislativo, barrando deputados e causando a renúncia coletiva da oposição. Por fim, já com uma nova polícia da ditadura instalada para fazer valer a lei, mudaram as regras eleitorais, impedindo na prática a candidatura de detratadores do regime comunista.

Com isso, o arranjo fundamental da devolução do território pelo Reino Unido, em 1997, após 156 anos, foi rompido aos olhos dos críticos. Nele, liberdades políticas e econômicas permaneceriam intactas até pelo menos 2047, no esquema "um país, dois sistemas".

Hoje, apenas o capitalismo desregulado permanece, embora haja dúvidas sobre a continuidade do peso de Hong Kong nas transações externas chinesas sob as novas regras, que afugentam

estrangeiros. Acomodações, como é normal no mundo dos negócios e da finança, contudo podem ocorrer.

Já os ativistas estão em apuros, como o caso de Tong demonstra. Pior para eles, a China não distingue quem apenas quer manter Hong Kong semiautônoma e com liberdades, como antes, de elementos que pregam separatismo de fato.

A lei "não é só um instrumento para aterrorizar os críticos do governo, é uma arma que será usada para encarcerá-los", afirmou comunicado da Anistia Internacional.

Os governos de Hong Kong e da China não comentaram o episódio. O secretário de Segurança do território, Chris Tang, celebrou: "Se você diz esse slogan, você precisa aguentar as consequências".

Para Pequim, a lei evita turbulências prejudiciais aos negócios e à soberania do país. O fato de Washington ter tornado a luta pró-democracia em Hong Kong numa peça de sua Guerra Fria 2.0 contra a China é usado como prova de ingerência indevida.

Tong, que não pôde testemunhar no caso, falou por meio do advogado Lawrence Lau. "Fiquem firmes todos, como os atletas de Hong Kong", disse ele, em referência às medalhas de ouro e prata conquistadas nos Jogos de Tóquio.

Nota

EX-MULHER DE BILL GATES VAI DOAR US\$ 40 MILHÕES PARA APOIAR MULHERES

As bilionárias e filantropas Melinda French Gates e MacKenzie Scott se uniram para doar US\$ 40 milhões (o equivalente a cerca de 203 milhões de reais, na conversão atual) para apoiar o avanço do poder e da influência das mulheres americanas na próxima década. O dinheiro será revertido para quatro organizações que promovem a igualdade de gênero como parte da competição filantrópica

"Equality Can't Wait Challenge". A iniciativa, lançada em junho de 2020, selecionou quatro projetos focados no empoderamento feminino nas áreas de tecnologia, educação superior, assistência e minorias. Os vencedores do concurso, selecionados entre mais de 500 candidatos que enviaram suas propostas, receberam US\$ 10 milhões cada. A competição, criada para incentivar novas oportunidades de investir na carreira e futuro de mulheres líderes nos EUA, é patrocinada pela "Pivotal Ventures", empresa criada por Melinda.

COVID-19

Rio: plano de reabertura depende da vacinação

AKEMI NITAHARA/ABRASIL

O plano de reabertura do município do Rio de Janeiro, anunciado na quinta-feira pela prefeitura, vai depender de três fatores: evolução positiva do cenário epidemiológico da pandemia de Covid-19 com redução de casos e óbitos, entrega das doses de vacina pelo Ministério da Saúde e adesão da população à vacinação em massa.

Durante a apresentação do 30º Boletim Epidemiológico, na manhã desta sexta-feira, o secretário de Saúde, Daniel Soranz, afirmou que o planejamento foi possível devido a uma queda grande e inesperada no número de internações nas últimas semanas. Segundo ele, a expectativa era de aumento de demanda por causa do inverno, quando normalmente sobem os casos de síndrome gripal e síndrome respiratória aguda grave (SRAG).

Por outro lado, Soranz destaca que, por enquanto, nenhuma medida restritiva foi retirada.

"Todas as medidas restritivas estão prorrogadas até o dia 9 de agosto. Nesse momento, nada muda. É obrigatório a utilização de máscara, o distanciamento social. É importante que todos colaborem até o mês de setembro, temos agosto inteiro pela frente sem alteração. A gente pretende no mês de setembro avançar no plano da redução das medidas restritivas. Isso só vai acontecer se o cenário epidemiológico se mantiver, para isso, as pessoas precisavam se proteger e evitar exposição desnecessária".

O desafio até lá, segundo o secretário, é avançar na vacinação dos jovens, até 29 anos, prevista para iniciar na próxima semana. De acordo com o secretário Especial da Juventude Carioca, Salvino Oliveira, a prefeitura fará uma busca ativa para que essa faixa etária seja imunizada.

BELFORD ROXO

Polícia acha ossada que pode ser de meninos

Após sete meses sem solução para o sumiço de três meninos, a polícia encontrou nesta sexta-feira fragmentos de ossos próximos a um rio em Belford Roxo, na Baixada Fluminense, que podem ser das crianças. As buscas, feitas por policiais civis da Delegacia de Homicídios da Baixada e pelo Corpo de Bombeiros, foram iniciadas após o surgimento de uma nova pista do caso.

Na última quarta-feira, um homem se apresentou à Polícia Militar e acusou o irmão de ter participado da ocultação dos corpos de Lucas Matheus, 9, Alexandre Silva, 11, e Fernando Henrique, 12. Eles saíram em 27 de dezembro do ano passado para brincar no campo de futebol próximo de casa e não voltaram mais.

O suspeito de ocultar os corpos foi localizado e levado à delegacia junto com o homem que prestou as informações, para serem ouvidos. Os dois irmãos possuem passagem na polícia por tráfico de drogas. A polícia não informou se eles foram presos.

O homem também declarou que José Carlos dos Prazeres Silva, traficante conhecido como "Piranha", teria mandado espancar e matar as crianças. E a causa seria o roubo de uma gaiola de passarinhos, segundo as investigações.